

No mês de Fevereiro do ano de 2017, o teto do prédio histórico do Hospital Psquiatrico São Pedro que abrigava o Acervo da Oficina de Criatividade cedeu deixando desabrigados centenas de milhares de obras-expressivas, documentos, traços e rastros. Este desvio, acidente premeditado pelo descaso, instaurou uma pergunta tal como a fenda do teto nos fez ver o céu do abismo, o que pode um acontecimento de ruptura?

Esta palavra acontecimento guiou e fez encontrar por dentro e por fora dela sua dimensão conceitual.

Conceito em seu caráter amistoso, fraterno, que nos afaga para poder falar, dizer e escrever. O conceito de acontecimento proposto por Deleuze e Guattari (1991) conduz a pensar a abertura da dimensão factual para além do fato em sei, neste sentido atualizá-se a dimensão do acontecimento em torno de sua duração, ou seja, enquanto evento que se estende na sucessão de instantes contagiando o que já se passou e criando a condições de possibilidades do que está por vir. Poder observar através de um sobrevoo aquilo que se estende em sua duração, seus efeitos e suas possibilidades compeliu a movediça tarefa de transporte das infindáveis pilhas de papel e traços do Acervo para uma nova morada. Nesse exercício foi possível fazer aparecer aquilo que o prédio guardava de presencialmente oculto, novas configurações se montavam através da urgência em salvar os trabalhos-expressivos, na qual nomes, obras, autores e anos se misturavam para se reapresentar aos olhos e braços daqueles que os carregavam. Dessa nova constelação que se move como se movem os pontos de luz durante as noites do ano, uma coleção (como denomina-se um conjunto de obras de um artista frequentador da oficina) se montou e nos fez ver, através daquilo que ela olhava, a imagem do próprio arquivo.

Através de um exercício ao encontro das imagens, este trabalho propõe-se apresentar as possibilidades e intercorrência advindas de um aconteciemento de ruptura como processo de reflexão das tarefas empreendidas na catalogação e arquivamento das obras expressivas da Oficina de Criatividade do Hospital Psquiátrico São Pedro.

Aluno: Ricardo Giacomoni